

Cerimonial por ocasião da presença do conde de Bachi, na Corte de D. José I

Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara*

Século XVIII [Lisboa]¹

Ceremonial que se praticou na hospedagem e audiencias publicas do Conde de Bachi embaixador d'el-Rey de França, regulado pelas conferencias que com ele teve sobre esta materia o Secretario de Estado Sebastiam Jozé de Carvalho e Melo; e pelos exemplos do que se havia praticado nesta Corte nos cazos semelhantes que constão do livro 5º das Entradas dos Nuncios, e Embaixadores, e das duas relações que o Prezidente Rouille e o Abade de Mornai fizeram á Corte de Pariz nos annos de mil setecentos e tres, e de mil setecentos e quatorze.

IANTT/MNE – Memória, hospedagens e despedidas, Lº 148.

Hospedagem

As prevenções que se fizerão para hospedar o referido embaixador forão ordenadas pelos avizos e resoluções de Sua Magestade que abaixo se seguem.

Pelo avizo nº 1 mandou Sua Magestade ordenar ao Marques mordomo mór que lhe pertencia mandasse preparar as cazas da quinta do Eminentissimo. Reverendissimo Cardeal Patriarcha junto a Maravila, e nomeasse as pessoas que costumão assistir em semelhantes funções na forma do estilo. Com efeito forão nomeados o guarda tapeçaria Francisco Eustachio de Leiros pelo que pertencia ao ornato da caza; o Mantieiro Caetano de Andrade Pinto pelo que pertencia á copa; o escrivam da cozinha Joam Lucas de Barros e Mesquita pelo que tocava a oxaria; o comprador dela Domingos Antonio pelo que pertencia aos provimentos necessarios: o moço da camara Pedro Florencio Barroso

* Professora Auxiliar com nomeação definitiva da Universidade Aberta. Investigadora do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa/CITAR.

¹ A primeira referência ao documento surge em: Simonetta Luz Afonso, “Tables et Fêtes de la Cour du Portugal (1793)” in *Versailles et les Tables Royales en Europe. XVII ème-XIXème siècles* [Musée National des châteaux de Versailles et de Trianon, 3 Nov. 1993 – 27 Fev. 1994], Paris : Réunion des Musées Nationaux, 1993, pp. 160-164; informação cedida por Nuno Vassalo e Silva. Posteriormente encontramos excertos e referências em: Inês Libano Monteiro, “Uma Baixela para servir a Quatro cobertas”, em *A Baixela de Sua Magestade Fidelíssima. Uma Obra de François-Thomas Germain*, Lisboa: IPPAR, Palácio Nacional da Ajuda, 2002, nota 19, p. 41; Maria do Rosário Jardim, “O Brasil na História da Baixela”, *ibidem*, p. nota 57, p. 139, Cristina Neiva Correia, “Desserts e Arte Efêmera”, *ibidem* pp. 144-182 e Ana Marques Pereira, *Mesa Real – Dinastia de Bragança*, Edições Inapa, Lisboa, 2000, p. 222. Óptamos pela sua transcrição na íntegra, importante para uma análise e estudo do conteúdo, tanto na área das artes decorativas como do cerimonial. Contém 11 fólios não numerados. [Sublinhado nosso]

para receber as ordens do veador da Caza Real D. Francisco Xavier Pedro de Sousa, e assistir de tras da sua cadeira, enquanto durassem as mezas só para o dito efeito sem nelas fazer outro serviço. Vinte e quatro reposteiros para o serviços das mezas, na forma abaixo declarada.

Hum mestre de autel perito para por, e tirar as cubertas de meza; e um botilheiro, ou copeiro, tambem perito no conhecimento dos vinhos para fornecer aqueles que lhe fossem pedidos sem os trocar, e para os servir conforme as suas diferentes qualidades pela ordem que o costume tem estabelecido nas mezas delicadas.

Pelo decreto n° 2° mandou Sua Magestade entregar ao sobredito Joam Lucas de Barros seis contos de reis para com eles fazer os provimentos necessarios da cozinha e copa.

Pelo avizo n° 3° mandou Sua Magestade ordenar ao Marques estribeiro mor que no dia 8 do corrente mez de Junho de 1755 pelas oito horas da manhã mandasse à porta do veador da Caza Real D. Francisco Xavier Pedro de Sousa hum coche bom para conduzir o embaixador. E quatro mais para a sua familia, repetindo a mesma diligencia no dia 10 a noite para a recondução do mesmo embaixador a sua caza.

Pelo outro avizo n° 4° ordenou o mesmo Senhor ao dito Marques que mandasse para as cazas da hospedagem um coro de trombetas, os quaes foram seis com hum timbaleiro para tocarem enquanto o embaixador estivesse á meza.

Pelo outro avizo n° 5° se ordenou ao mesmo Marques que mandasse portar na vizinhança da quinta onde se fez a hospedagem huma seje, e dous moços da reserva a cavalo para tudo o que podesse ocorrer, ficando à ordem do veador D. Francisco Xavier Pedro de Sousa.

Pelo outro avizo n° 6° se ordenou tambem ao provedor dos armazens que mandasse fazer prontos á ordem do mesmo veador no caes da referida quinta dous escaleres com bons remeiros para a condução do que fosse necessario naqueles tres dias.

Pelos outros tres avizos n°s 7°, 8° e 9° se participou aos capitães da guarda Conde Vilar Maio, Conde de Rezende, e D. Manoel de Sousa que mandassem vinte soldados, repartidos por tres respectivos destacamentos, a saber doze para terem a guarda ao embaixador durante a sua hospedagem; e os outros para fazerem centinelas onde lhes fosse ordenado pelos chefes dos officios acima referidos.

Pelo outro avizo n° 10° se significou ao Eminentissimo Reverendissimo Cardeal Patriarcha como capelão mor que mandasse prevenir na capela da referida quinta hum sacerdote e hum acolito para se dizer missa ao embaixador nos tres dias da hospedagem.

Pelo outro avizo n° 11° se participou ao veador da Caza Real D. Francisco Xavier Pedro de Sousa que Sua Magestade o tinha nomeado para conduzir, hospedar, e reconduzir o embaixador a sua caza depois de tres dias, da hospedagem com o ceremonial que naqueles actos devia observar na forma que constará do mesmo avizo. Tendo o embaixador pedido audiencia publica pela carta n° 12 se lhe respondeo pela outra carta n° 13 participando-lhe os dias, e as horas que Sua Magestade havia determinado assim para a hospedagem, como para a referida audiencia.

As ordens verbaes que Sua Magestade deu para se regular a dita hospedagem assi pelo que pertencia ao movel da caza dela como da meza; e o que nela se praticou foi o que ao diante se segue.

QUANTO AO MOVEL

O quarto principal da referida quinta consiste na sala vaga que se achava competentemente guarnecida de movel; isto he de pinturas, cadeira, e bofetes.

A primeira guarda roupa que immediatamente se segue era ornada com tapeçaria, e tamboretos de espaldas servindo de primeira caza de docel. Nela se armou huma meza de grandeza igual á em que devia comer o embaixador isto he para vinte, e cinco convidados para servir ao desert que, e para que este se podesse armar comodamente enquanto comesse o dito embaixador; o qual, e o veador da Caza Real tomarão sempre nesta meza o mesmo lugar que havião tomado na meza principal.

A segunda guarda roupa ornada com tapeçaria bofetes e tamboretos tambem de espalda serviu de segunda caza de docel.

A terceira ornada com pinturas talhas da China, porcolana da mesma louça, bofetes de marmore e cadeiras de braços foi a em que o embaixador recebeo as visitas.

Nesta caza se seguia a camara em que dormio o Embaixador em huma cama rica com cadeiras de braços e sanefas irmans.

No gabinete que se seguia á camara do Embaixador ficou alojado o veador da Caza Real D. Francisco Xavier Pedro de Sousa armando-se-lhe nele hum leito com armação rica, e com tapeçaria, e cadeiras de braços, e bofete de marmore; tendo serventia separada. E isto em razão de não haver no mesmo quarto outro caza, e de não ser decente que aquele fidalgo se alojasse no quarto inferior.

No quarto baixo que era guarnecido de cadeiras, e pinturas se alojarão os gentis homens, secretario, pagens, guarda roupas e criados de pé do referido embaixador sendo outro os criados de escada acima e quatro os de pé. Aos primeiros se derão leitos armados de damasco carmezim com seu galão de ouro barras com decentes camas sem armação. E porque pela estreiteza do referido quarto não poderão ficar em cazas separadas, foi necessario acomodarem-se em cada camara os leitos que nela couberão sem aperto.

Em nenhuma das cazas dos referidos dous quartos havia espelhos, placas, ou semelhantes pessas que costumao servir de ornato nas cazas dos particulares. Em todas elas, e nas suas oficinas aparecia porem a grandeza d'el-Rey Nosso Senhor sem a menor affectação. Nos almoços, e depois dos jantares, apareciam chocolateiras, cafeteiras, e grandes bules, e tambem grandes e bem lavrados tabuleiros de prata macissa com aparelhos de porcelana bem escolhida para se servir o chocolate, o xá, e o café. Nos jantares e ceias aparecia tambem a meza com boa, e ampla baixela de prata bem lavrada e com o bofete, ou aparador guarnecido de pessas de prata abaixo declaradas. Nas tardes appareião as sorveteiras catimploras, baldes, e instrumentos da mesma sorveteira tudo de prata macissa, e bem lavrada, e de huma grandeza muito superior a ordinaria proporção desimilhantes pessas. Nas noites appareciam excelentes castiças com boas serpentina tambem de grandeza maior que a ordinaria, pondo-se duas em cada hum dos bofetes maiores, e huma nos menores para assim ficarem as cazas alumadas com decencia, e sem affectação. As mezas dos criados de todos os foros se servião com diferentes baixelas de prata, posto que ordinarias, e no quarto baixo onde se alojarão se praticou a mesma decencia acima referida.

Ainda que antigamente se costumava servir huma meza comprida, e estreita em tudo similhante a que serve nas ocasiões dos lavapés; atendendo Sua Magestade a estranheza que isto cauzaria no tempo presente em que os costumes de toda a Europa são diversos, ordenou as mezas do embaixador fossem servidas conforme o uzo do tempo em que estamos; o que se executou na maneira seguinte.

Desde que Sua Magestade fixou o dia para a hospedagem do embaixador se mandaram sevar quatrocentas galinhas, competente numero de adens, e perus, e se fizerão os mais provimentos necessarios de vitelas, cordeiros, cabritos e mais carnes assim frescas, como de fumo encomendando-se tambem a cassa necessaria sem embargo de não ser tempo dela. E ordenando-se desde logo quatro cargas de neve para cada hum dos dias que durasse a dita hospedagem.

A meza do Embaixador se armou na segunda caza do docel da parte dele, e junto ao mesmo docel se pôs na cabeceira um tamborete de espaldas para o mesmo embaixador e outro no canto (que era cortado como os mais) á sua mão direita por o veador da Caza Real. Nos mais tamboretos tambem de espaldas se assentarão á direita, e a esquerda os fidalgos que o mesmo veador teve ordem de convidar para aquella função sem haver entre eles alguma precedencia.

Foi esta meza de vinte e cinco guardanapos para que a cada comer se podessem convidar outros tantos fidalgos. Ao jantar forão nela servidas tres cubertas de vinte e sete pratos cada huma contando-se neles o sobredito, e não se metendo em conta sopas levantadas, e substituidas na primeira cuberta pelas grandes pessas de vaca, olhas espanholas ou podridas, e outras deste genero, nem os pequenos pratos a que chamão volantes na fraze da cozinha consistindo a primeira cuberta na fileira do meyo em outro pratos grandes de empanadas frias, e quentes, grandes pessas de fiambres, e outras similhantes com o sobredito no meyo em nove pratos sortidos em cada hum dos lados da meza, nos quais se servirão Hors d'euves ou asepipes nos mais medianos, e entradas nos que erão mayores, e em outros pratinhos volantes.

Na segunda cuberta conservando-se sempre os mesmos pratos na fileira do meyo se servirão nove pratos em cada lado a saber dez assados diferentes, outro seladeiras, cada huma delas com diferente selada. Na terceira cuberta conservando-se somente na fileira do meyo os seis pratos do centro se tirarão os dous das suas duas extremidades para se porem nos lugares deles outros dous gran-

des pratos da massa que se chama croquante. Em cada lado se serviram nove pratos de diferentes entremeyos delicados, e alem deles outo pratinhos volantes, quatro em cada mea meza.

Na mesma caza dela se achava defronte do topo opposto á cabeceira hum bofete ornado com as pessos necessarias, mostrando grandeza natural sem superfluidade que desse motivo para se presumir que se fazia ostentação de prata. As pessos que ornavão o dito bofete forão poucas, boas e necessarias. A saber: duas fontes do excelente artifice Germain nas duas extremidades da frente com as suas tassas ao pe do bofete para cahir a agoa em que se enxagaram os copos em semelhantes mezas. Quatro pratos com seus respectivos jarros de prata branca bem lavrados, e de obra moderna para dizerem com as fonte; algumas salvas da mesma sorte branca; muitos, e bons faqueiros com ferragens de prata. E sobre huma banquetta que servia de descanso aos pratos de agoa as mãos nas duas extremidades delas dous excelentes vazos com as suas cubertas da obra de Roma com os fundos dourados, e os altos de figuras de meyo relevo delicadissimamente levantadas.

Da parte da cabeceira da referida meza havendo duas portas que sahião para o jardim se armou nele junto das mesmas portas huma boa tenda de campanha forrada de damasco cramezim. Debaixo dela se pozerão os copeiros com as garrafas dos diferentes vinho, ordenando-se-lhes que servissem o de Borgonha na primeira, e segunda cuberta; os de champanha na terceira; os outros quando lhes fossem pedidos; e os vinhos doces, e bebidas espirituosas no desert. E nomeando-se-lhes hum chefe experimentado para se não trocarem, nem preverterem na ordem os referidos vinhos.

Dos vinte e quatro reposteiros, que forão nomeados se escolherão dezeseis divididos em quatro esquadras, cada huma delas com seu cabo versado no serviço das mezas para servirem à do embaixador ordenando-se-lhes a todos por huma parte que nunca tocassem nos pratos das cubertas para os tirarem da Meza, ou porem nela deixando ao cubridor ou mestre d' autel fazer esse serviço; por outra parte que nenhum deles sahisse da caza da referida meza; nem desamparasse o lugar detras das cadeiras, onde o houvessem postado; E pela outra parte que sem tirarem aos convidados algum prato, antes de lhe ser ordenado estivessem sempre providos para que logo que se lhe mandasse tirar algum substituirem outro no seu lugar, praticando o mesmo a respeito das facas, garfos, e colheres, que saíssem da meza. Ao mestre d' Autel se declarou tudo o que fica acima referido, para que entendesse que so ele seria responsavel das desordens, que houvesse no modo de se cobrir a meza. Aos outo reposteiros que restavão se ordenou que debaixo das ordens do Mestre de Autel fossem buscar as iguarias à cozinha em cada vez que ele os mandasse sem nisso frazerem duvida, ou demora. E finalmente entre os cozinheiros se constituirão chefes para cada hum dos generos das ditas iguarias os quaes dessem conta dos pratos que se lhes encarregarão, em tempo oportuno.

Da referida meza servida com pratos da cozinha passou o Embaixador a outra da copa, ou desert, que lhe foi servida na primeira caza do docel, igual em tudo nas medidas, e diferente em serem os pratos, concerto de colheres, garfos, facas, como tambem as salvas de prata dourada, sem comtudo haver credencia que mostrasse ostentação deste genero de prata, porque se não pratica. O referido desert se compos de tres fileiras cada huma delas de sete corbelhas lisas de prata macissa muito bem lavradas ao uzo moderno. Sobre elas colocou o excelente copeiro de Sua Magestade João Baptista bons christaes da Bohemia lapidados, e boas figuras de louça de Saxonia para ornarem os delicados doces que se servirão com abundancia decorosa, e sem excesso que cauvasse reparo; Mudando-se a cada comer as scenas do referido desert para que sempre parecesse novo ao Embaixador o qual com o veador occuparão nesta meza os mesmos lugares fixos que tiverão na outra assentando-se os convidados tambem sem precedencia por modo respectivo, e sendo os assentos para todos iguaes de tamborettes de espaldas.

As ceyas se servirão, assim pelo que pertence a cozinha, como pelo que respeita á copa nas mesmas duas mezas. Porem com a diferença de que a meza da cozinha foi sempre composta de huma so cuberta de vinte e sete pratos, na qual se incluirão sopas, ordeuvres, entradas, assados, saladas, entremeyos, fiambres, levantando-se as sopas, e alguns pratos frios, para se porem no seu lugar outros quentes por modo de pratos volantes, e nunca na idea de segundo serviço.

Emquanto o Embaixador esteve à meza soarão sempre as trombetas, e timbales que forão ordenados para este efeito.

Ao principio do terceiro serviço se levantava o embaixador para beber á saude d'el Rey Nosso Senhor com pouco intervalo se levantava tambem o veador para anunciar ao embaixador e aos convidados a saude d'el Rey de França; sendo desnecessario dizer que ambas estas saudações se fizerão em pé.

A segunda meza dos gentis homens, secretario e pagens não obstante serem estes tão poucos, sempre foi servida com doze guardanapos, e com duas cobertas de treze pratos cada huma delas, entrando o sobretudo, os quaes se compozerão por modo respectivo ao que se havia praticado na meza do embaixador na forma acima declarada.

Sobre a dita meza se lhe servio da mesma sorte em corbelhas de prata hum desert composto de nove das referidas corbelhas ornadas na maneira acima referida, alem das compotas, e pratos de sequilhos.

A terceira meza dos guarda roupas foi servida como a segunda excepto no desert, em que não houve corbelhas de prata, mas sim pratos da China guarnecidos com vidros.

O mesmo se praticou na quarta meza dos criados de pé”.